Projeto Educativo - O playback instrumental como suporte musical no ensino do piano:

Estudo sobre competências instrumentais e motivação

Registo de Observação (Notas de Campo)

Sessão nº 6

Aluno: A1	**Local:** Sala de Piano (GCEA)
Piano: Iniciação	**Data:** 15 e 22 de Novembro de 2011
Sumário: Estudo da música “The Cuckoo” de W. A. Palmer, M. Manus e A. V. Lethco	**Hora:** 17h00 às 17h50

DESCRIÇÃO

Para esta sessão inserida num total de duas sessões foi dado a conhecer ao aluno o projeto educativo como também as diferentes etapas da sessão:

- Interpretação da música no piano pelo professor;
- Visionamento no Youtube do vídeo de outra versão da música em estudo;
- Análise e identificação do andamento, da dinâmica musical;
- Identificação da forma musical: A A B A;
- Realização da leitura musical em solfejo;
- Tocar a música com mãos separadas e com as duas mãos sem o acompanhamento do playback;

- Tocar a música com as duas mãos com o acompanhamento do playback;
- Gravação, audição e debate com o aluno.

Para esta sessão tive o objetivo de trabalhar com o aluno diversos conteúdos baseados na capacidade de tocar a música com as duas mãos no andamento e dinâmica, desenvolvendo e compreendendo o potencial artístico, e promovendo o gosto para a prática do piano com o acompanhamento do playback instrumental.

SENSIBILIZAÇÃO MUSICAL

Exemplificação da música pelo professor

Para começar a sessão, procedi à demonstração da música no piano. Apercebi-me que enquanto tocava, o A1 chegou-se mais para perto do piano, observando com algum interesse o movimento dos meus dedos.

Visionamento do Vídeo

O vídeo que exibi, foi uma versão com um arranjo igual à que eu já tinha tocado. Por um lado não surtiu grande efeito por ser a repetição do que já tinha sido visionado, mas por outro lado o aluno percebeu que no youtube é possível encontrar algumas das mesmas músicas da aula.

APRENDIZAGEM (relatos) – aluno	OBSERVAÇÃO (reflexão) – professor
. “É a mesma música?”	. “Sim, é igual à que irás tocar”

COMPONENTE TEÓRICA

Chegado o momento da componente teórica, comecei por fazer perguntas no sentido do aluno responder qual era o compasso, andamento, dinâmica e forma (A A B A). Também foi referida a barra de repetição no fim do primeiro sistema. Depois fui apontado para a partitura, para que o A1 fosse identificando o nome e a duração de cada figura – esta componente teórica foi uma preparação para o solfejo musical.

COMPONENTE PRÁTICA

Estudo da música sem o acompanhamento do PB instrumental

Deu-se início à componente prática com a leitura da música em forma de solfejo. Neste procedimento, fui apontando com a caneta para as notas na pauta e o aluno foi dizendo o nome das notas com a duração correta. Tive que insistir ao A1 para que marcasse com a mão, a pulsação na perna. Na primeira vez, acompanhei dizendo juntamente com o aluno. Na segunda vez, o aluno praticou o solfejo sozinho.

De seguida, repetimos o mesmo processo para a clave de fá (clave para a mão esquerda do piano). Todo o processo do solfejo durou aproximadamente 5 minutos.

Prosseguindo, o A1 começou o estudo da música com mãos separadas. Aqui, houve igualmente a necessidade de ir apontando para a pauta, mas só no início. De vez em quando, reforcei o toque do aluno, cantando o nome das notas.

Referi que para as notas da mão esquerda, existia a nota ‘sol’, que era sempre tocada em simultâneo com outras notas diferentes, com movimentos de aproximação e afastamento, e com a distância máxima de intervalo de 5 notas (dó, ré, mi, fá, sol).

Quando o aluno juntou as mãos, foi preciso intervir pontualmente para corrigir eventuais erros de dedilhação ou notas trocadas. O sincronismo foi gradual, mas sem grandes hesitações.

Tocar com dinâmica foi a fase seguinte, como também o uso dos sinais de repetição. Agora sem ser preciso intervir tanto, o A1 tocou de forma mais autónoma e momentos depois sem olhar para a pauta.

Estudo da música com o acompanhamento do PB instrumental

O estudo da música com o acompanhamento do playback instrumental realizou-se na segunda metade da sessão, isto é, na aula seguinte. Nesta aula, tive a presença do meu orientador de mestrado. O aluno chegou 20 minutos atrasado à aula, mas lá consegui compensar com mais 10 minutos além da hora prevista.

Numa primeira aproximação, o aluno tocou a música a seco, ou seja sem o playback, como forma de recordar.

De seguida tocou logo com o acompanhamento do playback. Esse primeiro momento de música de conjunto foi conseguido com êxito.

Como forma de puxar mais pelo aluno, pus a tocar o mesmo playback, mas numa versão mais rápida. Foi tudo bem, mas chegando à parte B da música o A1 parou – pareceu que estava desconcentrado. Em resposta o aluno disse *"pensava que só tinha tocado uma vez"*, referindo-se à parte A da música.

Na tentativa seguinte falhou novamente no mesmo sítio. Depois como forma de apoio, o aluno tocou, mas comigo a apontar para a pauta – desta vez acertou. Entretanto dei só mais duas hipóteses do A1 tocar sem a minha ajuda e decorreu bem.

Debate com o aluno

No debate com o aluno, para além de mim, também o meu orientador colocou algumas questões.

O aluno considerou que tocar com o playback foi melhor porque foi mais motivante mas por outro lado é mais fácil sem o playback porque enganava-se menos. O momento da música com mais dificuldade foi na parte B.

A versão mais rápida do playback foi da preferência, porque o A1 gosta de músicas rápidas.

Como nesta sessão não falamos da dinâmica (mf), o aluno esqueceu de pensar nesse pormenor.

O A1 gosta de tocar com playback mas também gosta de tocar sem o playback.

Orientador *"O que é mais fácil, é tocar com o playback ou tocar sozinha?"*

A1 *"Eu gosto também de tocar sozinha"*

Orientador *"Porque é que gostas de tocar com playback?"*

A1 *“Não sei, porque é mais giro”*

Orientador *“Sabes o que é um Cuco?”*

A1 *“Sei, é um pássaro”*

Orientador *“Como é que ele faz?”*

A1 *“Cu-co”*

Orientador *“E tu não ouviste nada que se parecesse com o cuco?”*

A1 *“Não”*

Orientador *“Então presta atenção e vê se ouves o som do cuco?”*

A1 “Sim, oiço”